

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR E SUA IMPLICAÇÃO NA EVASÃO ESCOLAR

Gabriela Bezerra Duarte Nogueira¹
Paulo Garcez Leões²
Michele Rufino da Silva³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado do projeto “A Evasão Escolar e a Formação Inicial e/ou Continuada de Professores” que foi desenvolvido, no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-Pe), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em que se buscou analisar a evasão escolar e sua relação com a formação inicial de professores.

A pesquisa foi desenvolvida no *campus* Salgueiro do IF Sertão-Pe, nos cursos técnicos de nível médio, na modalidade Integrada, em Agropecuária, Edificações e Informática. O objetivo do trabalho foi analisar a evasão escolar e sua relação com a falta de formação inicial e/ou continuada de professores.

A justificativa do estudo se assenta na necessidade de apresentar os impactos da falta de formação de professores para o ensino brasileiro. Para tanto, buscou-se na literatura e nas legislações educacionais a importância da formação docente para a qualidade do ensino brasileiro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996 estabelece em seu artigo 62 que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena”. No entanto, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, no parágrafo 1º do artigo 10, preconiza que o ingresso para a carreira de Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, dar-se-á através de concurso no qual será exigida a formação em nível de graduação. Neste caso, não está expressa a exigência de licenciatura para atuar como professor na educação básica. Ainda, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no artigo 40 corrobora com a LDB ao enfatizar que:

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Salgueiro - IF, gabrielaabezerra@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, paulo.leaes@ifsertao-pe.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia- UFBA, michele.rufino@ifsertao-pe.edu.br

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2012).

Mesmo havendo a previsão legal de que para atuar na educação básica é necessária a formação inicial de docente, empiricamente o que se tem percebido nos editais de concursos para atuar nos Institutos Federais é apenas a exigência de graduação, seja ela Licenciatura, bacharelado ou curso de tecnologia.

Compreendendo que o Ensino Médio é uma etapa importante para a formação do indivíduo e que ele tem como finalidades, dentre outras, “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” é que nos debruçamos a estudar e refletir sobre a importância da formação docente para o sucesso escolar do estudante. (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, a evasão vai de encontro às finalidades da educação básica, por tirar do indivíduo o direito de desenvolver-se de modo a exercer sua cidadania plena.

Dore *et al* (2014) afirmam que a evasão escolar está associada a fatores diversos, por isso esse fenômeno precisa ser analisado por perspectivas diversas, como a escola, o sistema de ensino e o indivíduo. Nesse sentido, este estudo se pautou na análise do fenômeno sob a perspectiva da formação do docente que atuou no primeiro ano do Ensino Médio Integrado, nos três cursos investigados.

A pesquisa apontou um indicativo de correlação entre a falta de formação inicial de professor e a evasão escolar. Também apontou a necessidade de aprofundamento da discussão sobre esse tema.

METODOLOGIA

O *locus* da pesquisa foram as turmas do Ensino Médio Integrado (EMI) do IF Sertão-Pe *campus* Salgueiro. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, recorreremos, à coleta de dados no Sistema de Apoio à Gestão Escolar - SAGE e plataforma *lattes*, à revisão bibliográfica, onde buscamos esclarecer, através da revisão, a literatura sobre a evasão escolar na Educação Profissional, dentro de um contexto de abordagem qualitativa/quantitativa. Este trabalho se constitui em um estudo de caso, em que buscamos analisar a evasão escolar e sua relação com a falta de formação inicial e/ou continuada de professores.

Os sujeitos da pesquisa foram os docentes que atuaram nos cursos do Ensino Médio Integrado e os discentes com matrícula ativa, no ano de 2018, nos 1º anos do EMI. Com relação ao levantamento da evasão nos cursos mencionados, usamos os dados apresentados por Silva (2019), em que ela apresenta em seu estudo que, no período de 2011 a 2017, houve o registro de 637 matrículas nos cursos do Ensino Médio Integrado e destas 337 matrículas foram finalizadas sem a conclusão do curso, isso representa uma taxa de evasão de 52,9%, ou seja, mais da metade dos alunos que ingressaram no período evadiram.

Quanto ao desempenho dos alunos, usou-se o SAGE, sistema acadêmico da instituição para obter os dados. Usou-se também esse mesmo sistema para fazer o levantamento das retenções. Para o levantamento das retenções, usou-se a metodologia adotada pela instituição, que segundo a Organização Didática, estará retido no espaço curricular, o estudante do EMI acumular 4 ou mais reprovações. (IF SERTÃO-PE, 2017). Para o levantamento do perfil dos alunos matriculados nas quatro séries do EMI, usou-se as fichas de cadastro dos alunos presentes na Assistência Estudantil do *campus* Salgueiro. Já em relação à formação docente, bem como o perfil docente, utilizou-se o SAGE, a plataforma *lattes* e documentos institucionais para levantamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de compreender o perfil dos alunos que estavam matriculados nos cursos do EMI em 2018, fizemos o levantamento e tabulação dos dados constantes na AE assistência estudantil do campus Salgueiro do IF Sertão-Pe.

Nesse universo de 274 alunos conseguimos estabelecer o perfil a partir das informações da AE de 196 alunos. Fazendo levantamento e tabulação dos dados constantes na AE assistência estudantil do campus Salgueiro do IF Sertão, obtivemos como resultado: Em relação ao gênero dos alunos foi constatado que 61% são do gênero masculino e 39% são do gênero feminino, isso demonstra a presença marcante do gênero masculino nos cursos do EMI. Quanto ao estado civil dos alunos do EMI 99% são solteiros, significa dizer que isso não é o fator que possa estar contribuindo para evasão escolar, em relação a raça dos alunos, há uma taxa de 80% dos alunos são negros, outro dado importante é área de procedência desses alunos os dados mostram que 32% são da zona rural isso já evidencia uma dificuldade de acesso a instituição, também isto pode ser um fator que esteja associado a evasão. Em relação a município de residência desses alunos, mostra que 47% residem em outras cidades circunvizinhas da instituição, ou seja, muitos para chegar ao campus tem que percorrer longas distâncias, outro fator que pode esta associado a evasão. Analisamos também a renda familiar desses alunos e chegando aos dados que 80% dos alunos tem renda a baixo de 1 salário mínimo e meio, isto para a Assistência Estudantil significa dizer que 80% são alunos de baixa renda.

Esse, também, é o entendimento de Abramovay e Avancini (2003, p. 6) apud Coelho, (2008), que considera como problema social a questão da renda per capita e exclusão social e econômica, visto que,

[...] os jovens em “situação de vulnerabilidade social” situam-se na “população de 15 a 24 anos, sendo que 40% vivem em famílias em uma pobreza extrema”, cuja renda per capita é de, no máximo, meio salário mínimo por mês. Nessa população encontram-se 4,1 milhões de jovens de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego. Eles são as maiores vítimas do processo de exclusão social e econômica (COELHO, 2008, p. 92).

Esses dados mostram um pouco da realidade socioeconômica dos alunos no *Campus* Salgueiro. Esses números revelam que esse público, vem de família em vulnerabilidades socioeconômicas. Após o levantamento desses dados, foi traçado o perfil dos docentes que atuaram, no ano de 2018, nos cursos de ensino médio integrado de Agropecuária, Edificações e Informática, nas turmas do 1º ano, objeto de estudo.

Buscando compreender o perfil acadêmico do docente do EMI, foi feito o levantamento junto a plataforma *lattes* e em documentos institucionais da Secretaria de Controle Acadêmico do campus Salgueiro. No total, 53 docentes atuaram, em 2018, no ensino médio integrado, destes 24% são do sexo feminino e 76% são do sexo masculino. Esse dado demonstra a prevalência do sexo masculino nos cursos do EMI do campus Salgueiro.

Quanto à titulação dos docentes, 21% possuem doutorado, 55% possuem mestrado, 9% possuem especialização e apenas 15% possuem só a graduação. Esses dados mostram que o corpo docente possui boa qualificação, quanto a formação inicial dos professores foi feita levantamentos em que 62% dos professores atuantes no ano de 2018 no EMI não possui formação inicial.

Na busca de compreender como esta a taxa de reprovação nas turmas do ensino médio integrado, foi feito o levantamento no SAGE das taxas de reprovação por curso e disciplina, referente ao ano letivo de 2018, uma vez que a taxa de reprovação média dos estudantes dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática são, respectivamente, 40%, 33% e 45%. Fizemos o levantamento das taxas por retenções, no qual as taxas altíssimas de reprovação contribuíram para as retenções por disciplina, considerando o aluno retido quando ele reprova, mas de 4 disciplinas em um semestre, na busca de dados obtivemos apresentação de 37% alunos retidos em agropecuária, 27% alunos retidos em edificações e 42% dos alunos retidos em informática.

Todos os dados apresentados de reprovação e retenção mostram a necessidade de um estudo mais detalhado com a proposição de um plano de ação para minimizar esses índices.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da discussão promovida neste trabalho, convém lembrar que o mesmo buscou contribuir para o início das reflexões acerca da evasão escolar e sua relação com a formação docente. O fato é que a evasão presente nos cursos do Ensino Médio Integrado apresenta taxas altíssimas que indicam a necessidade de estudo, compreensão e reflexão acerca desse fenômeno. O estudo não pôde estabelecer, de fato, a relação entre a formação docente e a evasão escolar, mas sinalizou a importância da continuidade do estudo para o aprofundamento das discussões, uma vez que o estudo mostrou a presença marcante das altas

taxas de reprovação e conseqüentemente de retenção nos cursos de agropecuária, Edificações e Informática, bem como a aumento de reprovação nos cursos em que há menor número de profissionais sem formação inicial de professor.

No decorrer deste estudo, apresentou a necessidade de investimentos na formação pedagógica dos docentes, uma vez que mais de 60% do corpo atuante no EMI não possuem formação inicial de professor.

Assim, as recomendações é que esse estudo continue aprofundando as discussões de modo que contribua para a mudança desse cenário.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Evasão Escolar; Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta Franco. **A violência e a escola: o caso Brasil.** Brasília: UNESCO, 2003.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL/MEC. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.**

COELHO, M. I. de M. **Identidades e formação nos percursos de vida de jovens e adultos trabalhadores: desafios ao Proeja.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília: MEC- SETEC, v. 1, n. 1. p. 83-97, jun. 2008.

DORE, R. ARAÚJO, A. C. de. MENDES, Josué de Sousa. (org.) **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.** Brasília: Editora do IFB, RIMEPS, 2014.

IF SERTÃO-PE. Resolução do Conselho Superior nº 11, de 16 de maio de 2017. **Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Apresentação. In:_____ (orgs.) **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SAGE. **Sistema de Apoio à Gestão Escolar.** 2019.

SILVA, M. R. **A evasão Escolar: políticas de enfrentamento.** Projeto de Intervenção (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2019.

